



A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO REMOTO

Antonia Patricia Carneiro do Nascimento¹,
antonia.patricia@aluno.uece.br; Roberislândia Sousa de
Lima²: roberis.lima@aluno.uece.br; Maria Zenilda Costa³,
maria.zenilda@uece.br.

RESUMO

O presente trabalho é resultado do estágio no ensino fundamental nos anos iniciais de modo remoto, realizado em uma escola do município de Uruburetama, Ceará. Como objetivo, buscamos contribuir com o ensino da cultura afro-brasileira na aprendizagem das crianças do 4º ano. A partir da abordagem do estágio enquanto pesquisa na perspectiva interdisciplinar, fizemos observação, planejamento e aplicação de questionário a professores e coordenadora pedagógica. Esta experiência nos possibilitou grandes aprendizados, permitindo um aprofundamento sobre o ensino da cultura afro-brasileira e a mobilização de conteúdos e metodologias diversificadas, com destaque para a literatura africana e outras linguagens.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; Estágio Supervisionado; Ensino Remoto.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, foi realizado na disciplina de Estágio Supervisionado IV, desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). As ações do estágio ocorreram em uma escola pública do município de Uruburetama, especificamente em uma turma do 4ºano.

A partir do diagnóstico realizado com observações realizadas de modo remoto junto à turma, ao elaborarmos o projeto de estágio, optamos por trabalhar a temática Cultura Afro-brasileira, uma vez que nossas aulas iriam ocorrer em um período próximo ao dia da Consciência negra, data esta, bastante propícia para o debate sobre o tema.

Junto a proposta de regência, definimos o seguinte problema de pesquisa: como diversificar o ensino da cultura afro-brasileira no currículo dos anos iniciais? O

que nos resultou como objetivo geral, contribuir com o ensino da cultura afro-brasileira nas práticas interdisciplinares da Língua Portuguesa, História e Artes.

Ao longo de nossa pesquisa, podemos compreender a importância de abordarmos tal temática de modo interdisciplinar, com uma visão ampla e diversificada, não restrita a atividades do tipo data comemorativa. Nesse contexto do ensino da cultura africana percebemos a necessidade de sairmos do hábito escolar que atrela a data da consciência negra referindo-se somente a escravidão.

O estudo realizado durante o planejamento proporcionou a reunião de contos da literatura africana que nem sempre é disponibilizado para a leitura nas escolas. Destacamos a diversidade, as belezas e conquistas da cultura negra e suas personalidades, contribuindo assim, com ações afirmativas de valorização da cultura afrobrasileira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema cultura afro-brasileira nem sempre esteve presente nas escolas, era um assunto deixado de lado, que somente garantia em lei, tornou-se obrigatório, de modo que refletiu-se nas as práticas pedagógicas através dos documentos norteadores da educação.

Desse modo, após muitos debates, o autor Santos (2018) destaca uma das principais leis. Segundo o mesmo, “após a aprovação da Lei Federal 10.639/2003 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB de 1996, o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira garantiu espaços curriculares, teórico e pedagógico que antes excluía ou tornava invisível a população negra e suas contribuições” (SANTOS, 2018, p. 2).

Com essa lei, o estudo sobre a história do povo afro-brasileiro passou a estar mais presente nas salas de aulas. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também destaca sobre a necessidade das escolas desenvolverem práticas que rompam com as desigualdades sociais que envolvem principalmente esse grupo étnico, ensinando a valorizar e respeitar as diferenças entre as pessoas, desde cedo. Ainda sobre desigualdades que ocorrem ao longo da nossa história, a BNCC destaca o seguinte:

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por

raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. (BRASIL, 2018, p.15)

Dessa maneira, para romper com essa naturalização das desigualdades, é preciso que haja planejamentos escolares que reúnam esses aspectos situados na realidade da turma.

Ademais, ainda segundo a BNCC (BRASIL, 2018), o planejamento do trabalho anual das instituições escolares, as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas de redes de ensino e as instituições escolares devem planejar com o foco para o alcance da equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes.

Diante disso, é necessário cada vez mais, as escolas focarem em temáticas que abordem elementos da cultura afro-brasileira de modo interdisciplinar com o letramento. Segundo Lima (2007) “para abordar a temática afro-brasileira e africana na escola, positivando uma imagem do negro no Brasil, a professora necessita se colocar em relação a sua própria identidade[...]” . Ela ainda ressalta “ [...] positivar uma ‘imagem’ do negro, sem deixar de considerar outras dimensões, em si mesmo contraditórias, constitutivas do que é ser negro, para construção de efeitos de sentidos anti-racista na escola e na sociedade[...]” (LIMA, 2007 p. 67).

Portanto para romper com os preconceitos e desigualdades é preciso mostrarmos desde de cedo às crianças, que as diferenças não fazem ninguém superior ou inferior a alguém. Ao mesmo tempo, é necessário trazer os acontecimentos sociais que envolvem os casos de racismo e promover o acesso ao conhecimento das leis antiracistas.

3. METODOLOGIA

As ações do estágio foram desenvolvidas de modo remoto, numa turma do 4º ano do ensino fundamental I, de uma escola pública do município de Uruburetama. Nesta turma foram realizadas as observações e em seguida elaboramos o projeto de ação pedagógica e a realização das regências. O estágio como pesquisa e a pesquisa no

estágio tem sido uma abordagem teórico-metodológica que fundamenta a orientação dos estágios e elaboração das atividades de modo colaborativo (PIMENTA & LIMA, 2005; PIMENTA, 2000).

4. RESULTADOS

O estágio foi realizado de modo remoto, em momento de transição para o ensino híbrido, contexto que ocasionou uma série de indefinições ao longo do semestre, em decorrência de mudanças e descontinuidades nas atividades da escola. Por essa razão não foi possível realizar as aulas diretamente com a turma. Desta forma, foram gravados dois vídeo-aulas e enviados aos professores daquela turma, como também à coordenadora. Após a apreciação das aulas organizadas em vídeo, professores e coordenadora responderam um questionário contendo cinco questões abertas.

A partir dos depoimentos dos professores e coodenadora, evidenciamos nossa contribuição para a escola na proposta do ensino da cultura africana nos seguintes depoimentos:

Consideramos uma temática bastante relevante, pois a consciência negra é muitas vezes deixada de lado o ano inteiro e somente é lembrada no mês de novembro. Precisamos discutir sua importância o ano inteiro em todas as oportunidades possíveis. (R1P)

“Eu gostei muito da temática, é pouco discutido e precisa ganhar mais atenção”, relatou a coordenadora (R1C)

Sobre o projeto pedagógico, os professores ressaltaram que, “é um projeto completo, com bons objetivos, apresenta metodologias diferentes das que costumamos utilizar em sala, é fácil de ser trabalhado e pode ser aplicado assim que possível. (R2P)

Enquanto que a coordenadora enfatizou “Eu aprovo, gostei do tema, das metodologias, o mesmo tema em diferentes disciplinas, precisando de alguns ajustes, mas nada que impeça a sua realização, aprovado.” (R2C)

Diante dessas considerações por parte de professores e gestores, entendemos que o projeto de estágio, assim como os vídeos-aula elaborados pela equipe, tiveram sua contribuição não somente para a turma mas para escola, compreendendo que nesse contexto de pandemia com o ensino remoto em revezamento com o ensino híbrido, as formas de regência foram diversificadas de acordo com as necessidades da escola. Quanto ao tema, os depoimentos mostram que conseguimos alcançar os objetivos de contribuir com a escola na compreensão da necessidade de alterar a abordagem do tema,

rompendo com o modelo de data comemorativa e ampliar o ensino da cultura africana para uma ação interdisciplinar sobretudo com o letramento.

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto concluímos que realizamos o estágio de uma forma significativa para todos os envolvidos. Ademais, nosso projeto mesmo não sendo realizado com as crianças, fica para ser realizado pelos professores daquela escola em outros momentos, e aproveitado futuramente em nossas práticas pedagógicas.

Esta experiência nos possibilitou grandes aprendizados, nos permitindo um aprofundamento sobre o ensino da cultura afro-brasileira e contribuindo com a escola na reformulação de conteúdos e metodologias no sentido de fazer com que a garantia da lei se torne realidade no currículo escolar, no sentido de levar a produção literária africana para a sala de aula. As descontinuidades, incertezas e alterações nas atividades do estágio ocasionadas no ensino remoto, mobilizou nossa capacidade de descobrirmos maneiras diversas de realizar ações pedagógicas.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

LIMA, Maria Nazaré Mota de. **Identidade e cultura afro-brasileira: a formação de professoras na escola e na universidade**. Salvador, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, volume 3, Nos. 3 e 4, pp. 05-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa**: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set/dez., 2005.

SANTOS, Thiago Lima dos. **A LEI 10.639/03: QUINZE ANOS DE LUTA**. São Paulo, 2018